

Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras

2011

Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal

Em 2011 existiam 5 289 filiais de empresas estrangeiras em Portugal, representando 1,5% do total de sociedades não financeiras e quase 20% do VAB_{pm} gerado por estas. Mais de 75% das filiais estrangeiras tinham o seu centro de decisão num país da União Europeia (UE), com a Espanha a liderar a origem do controlo do capital quer em termos de número de filiais (26,0%) quer em termos de contributo para o VAB_{pm} total gerado por estas (16,1%). As filiais de empresas estrangeiras correspondiam a apenas 3,9% do número total de empresas exportadoras de bens em 2011, mas concentravam quase 1/3 do valor global exportado (32,1%). Os países da UE dominavam as transações destas empresas com o exterior, sendo os *Veículos e outro material de transporte* o principal grupo de produtos exportado (peso de 29,4%), assumindo assim uma maior preponderância face à totalidade das empresas exportadoras (2ª posição, peso de 12,9%).

O INE divulga os principais resultados sobre as estatísticas das filiais de empresas estrangeiras em Portugal para o ano 2011. No atual contexto de globalização à escala mundial, a produção de estatísticas sobre a estrutura e a atividade das filiais estrangeiras no nosso país assume importância acrescida. Os resultados agora divulgados caracterizam, também, o perfil exportador das filiais estrangeiras em Portugal, quer por país parceiro quer por tipo de produtos. Uma filial estrangeira é uma empresa residente no território nacional, que é controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal.

“Controlo - poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores. Neste contexto, considera-se que a empresa A é controlada por uma unidade institucional B quando B controla – direta ou indiretamente – mais de metade dos direitos de voto ou mais de metade das ações da empresa.”

In REGULAMENTO (CE) N.º 716/2007 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO de 20 de junho de 2007 relativo a estatísticas comunitárias sobre a estrutura e atividade das filiais estrangeiras

1 – CARACTERIZAÇÃO DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

Principais variáveis das filiais estrangeiras em Portugal, 2011

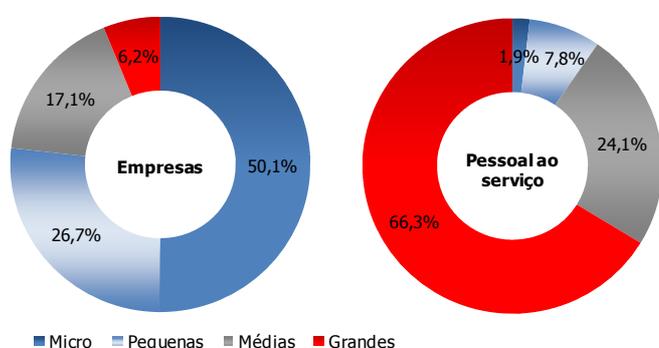
Tipo de empresas	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB _{pm}	Gastos com o pessoal	Investimento em ativos fixos tangíveis	Despesas internas em I&D
	N.º				10 ³ Euros		
FILIAIS ESTRANGEIRAS	5 289	347 745	71 059 418	14 973 549	8 579 270	2 986 280	98 539
Peso no total de sociedades não financeiras (%)	15	12,1	21,5	19,8	17,4	18,0	36,9
Micro	2 650	6 484	1 181 549	242 109	188 454	303 821	932
Peso no total (%)	50,1	19	1,7	1,6	2,2	10,2	0,9
Pequenas	1 410	26 964	6 822 275	1 532 670	914 147	252 748	390
Peso no total (%)	26,7	7,8	9,6	10,2	10,7	8,5	0,4
Médias	902	83 674	18 715 370	4 018 400	2 440 524	920 476	391
Peso no total (%)	17,1	24,1	26,3	26,8	28,4	30,8	0,4
Grandes	327	230 623	44 340 224	9 180 369	5 036 144	1 509 236	96 827
Peso no total (%)	6,2	66,3	62,4	61,3	58,7	50,5	98,3
Indústria	1 058	101 654	23 594 362	5 238 965	2 641 040	1 077 458	1 070
Peso no total (%)	20,0	29,2	33,2	35,0	30,8	36,1	1,1
Construção	344	20 337	3 282 615	785 274	541 130	106 363	0
Peso no total (%)	6,5	5,8	4,6	5,2	6,3	3,6	0,0
Comércio	1 755	79 559	31 526 221	3 817 453	2 445 015	450 934	88
Peso no total (%)	33,2	22,9	44,4	25,5	28,5	15,1	0,1
Serviços	2 132	146 195	12 656 219	5 131 858	2 952 086	1 351 525	97 382
Peso no total (%)	40,3	42,0	17,8	34,3	34,4	45,3	98,8
Intra UE-27	3 987	267 170	55 044 807	11 177 215	6 177 045	2 414 625	97 617
Peso no total (%)	75,4	76,8	77,5	74,6	72,0	80,9	99,1
Extra UE-27	1 302	80 575	16 014 611	3 796 333	2 402 224	571 655	922
Peso no total (%)	24,6	23,2	22,5	25,4	28,0	19,1	0,9
Exportadoras de bens	1 663	217 078	53 755 903	10 299 296	5 784 887	1 796 293	1 070
Peso no total (%)	31,4	62,4	75,6	68,8	67,4	60,2	1,1
Não exportadoras de bens	3 626	130 667	17 303 515	4 674 253	2 794 383	1 189 987	97 469
Peso no total (%)	68,6	37,6	24,4	31,2	32,6	39,8	98,9

As filiais estrangeiras em Portugal foram responsáveis, em 2011, por cerca de 22% do VVN

No ano 2011, existiam em Portugal 5 289 filiais estrangeiras dedicadas à atividade não financeira. A totalidade destas filiais assumia a forma jurídica de sociedade e, embora com um peso de apenas 1,5% no total de sociedades não financeiras, empregavam mais de 12% do pessoal ao serviço, tendo ainda sido responsáveis por quase 22% do volume de negócios e 20% do VAB_{pm} realizado pelo setor não financeiro naquele ano. Destaque ainda para o contributo das filiais estrangeiras para o total de despesas internas em investigação e desenvolvimento (I&D), da ordem dos 37%.

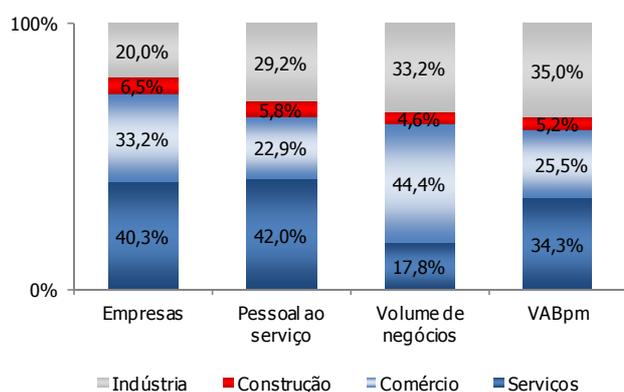
Apenas 6,2% das filiais estrangeiras eram grandes empresas, ainda assim, com um contributo decisivo para os principais indicadores económicos, empregando 66,3% das pessoas ao serviço e realizando mais de 60% quer do volume de negócios quer do VAB_{pm} gerados pelas filiais estrangeiras em Portugal. As empresas de grande e média dimensão foram as que mais contribuíram para o investimento em ativos fixos tangíveis, 50,5% e 30,8%, respetivamente.

Distribuição das filiais estrangeiras por dimensão, 2011



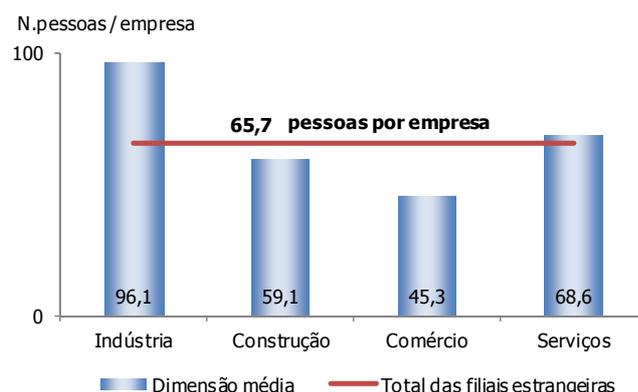
Quanto à distribuição setorial das filiais estrangeiras, mais de 73% concentravam-se nos setores do Comércio e Serviços, sendo o setor da Construção aquele com o menor número de filiais estrangeiras (6,5%). O setor da Indústria, concentrando 20,0% do total das empresas controladas por capitais estrangeiros, foi o que mais contribuiu para o VAB_{pm} gerado (35,0%).

Distribuição setorial das filiais estrangeiras, 2011



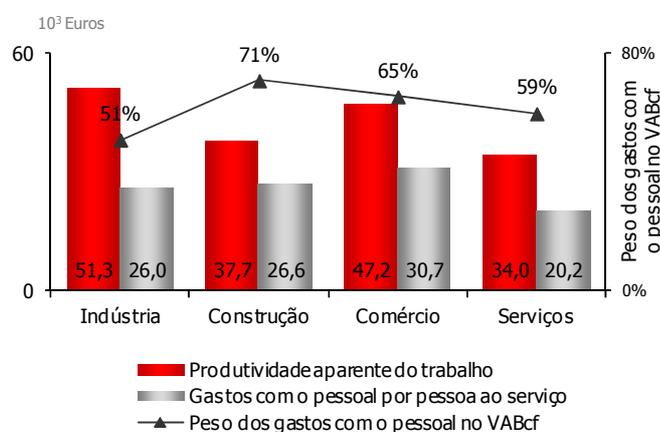
Cada filial estrangeira empregava em média 65,7 pessoas, sendo que as empresas de menor dimensão se concentravam no setor do Comércio (45,3 pessoas por empresa) e as de maior dimensão no setor da Indústria (96,1 pessoas por empresa).

Dimensão média das filiais estrangeiras por setor de atividade, 2011



Quando a análise recai sobre os principais indicadores do emprego e produtividade, observa-se que as filiais estrangeiras do setor da Indústria foram as mais eficientes, com cada pessoa ao serviço a gerar uma média de 51,3 mil euros do VAB_{cf} total. As empresas do setor da Construção foram as que registaram o maior peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} (71,0%).

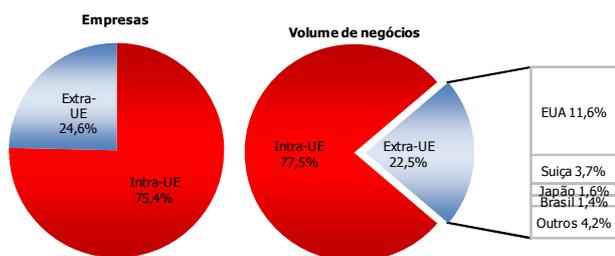
Produtividade, gastos com o pessoal por pessoa ao serviço e peso no VAB das filiais estrangeiras, 2011



Espanha, Alemanha e França contribuíram para 45,9% do VAB_{pm} das filiais estrangeiras

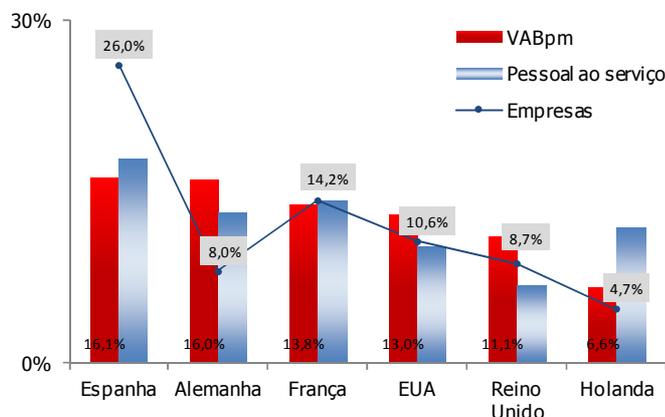
No que respeita à origem do controlo do capital das filiais estrangeiras em Portugal, predominaram os países da União Europeia (Intra-UE), com 75,4% das filiais a terem o seu centro de decisão global num dos Estados-membros. As empresas controladas por capitais provenientes de países Extra-UE representaram 24,6% do total de filiais e realizaram cerca de 23% do volume de negócios gerado por aquelas, sendo os Estados Unidos o país com o maior peso neste indicador dentro dos países Extra-UE.

Distribuição das filiais estrangeiras por países de origem do controlo do capital, 2011



Seis países, Espanha, Alemanha, França, Estados Unidos, Reino Unido e Holanda foram responsáveis por mais de 76% do VAB_{pm} gerado pelo total de filiais estrangeiras em Portugal. As empresas controladas por capitais oriundos destes seis países representaram no seu conjunto 72,3% do total de filiais estrangeiras em Portugal e cerca de 74% do emprego. Destaca-se a situação da Alemanha que, sendo o segundo país de controlo mais importante em termos de contributo para a formação do VAB_{pm} (16,0%), ocupou a quinta posição em termos de contributo para o número total de filiais estrangeiras em Portugal (peso de 8,0%).

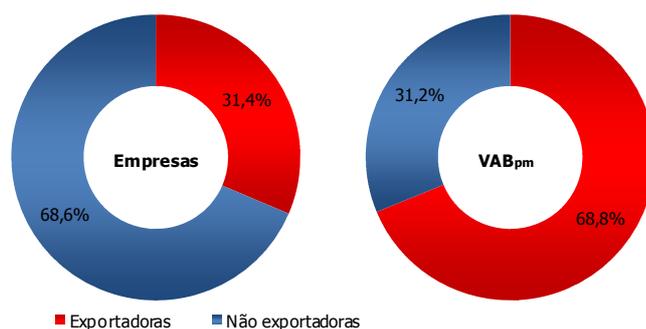
Peso dos principais países de origem do controlo do capital na formação do VAB_{pm} das filiais estrangeiras, 2011



Filiais estrangeiras exportadoras com maior contributo para os indicadores económicos

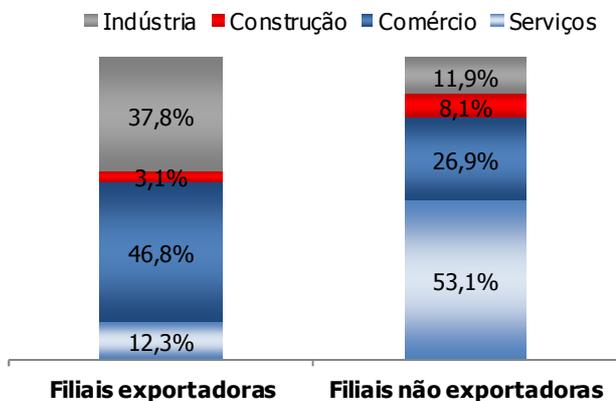
Quanto ao comércio internacional de bens, mais de 31% das filiais estrangeiras registaram exportações de bens no ano 2011. Destacaram-se os desempenhos significativos destas empresas para os principais indicadores económicos, com contributos da ordem dos 76% no volume de negócios e de 69% no VAB_{pm}.

Distribuição das filiais estrangeiras por orientação para o mercado, 2011

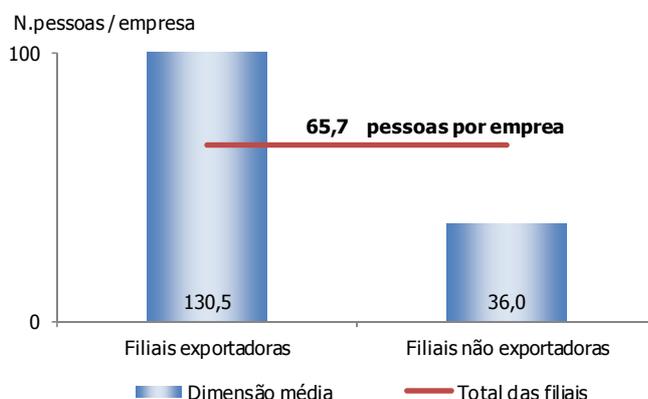


Mais de 84% das filiais estrangeiras exportadoras de bens concentravam-se nos setores do Comércio e Indústria. Por outro lado, o setor dos Serviços foi predominante entre as filiais estrangeiras sem atividade de exportação de bens (53,1%), logo seguido pelo Comércio com 26,9% das empresas.

Distribuição setorial das filiais estrangeiras por orientação para o mercado, 2011



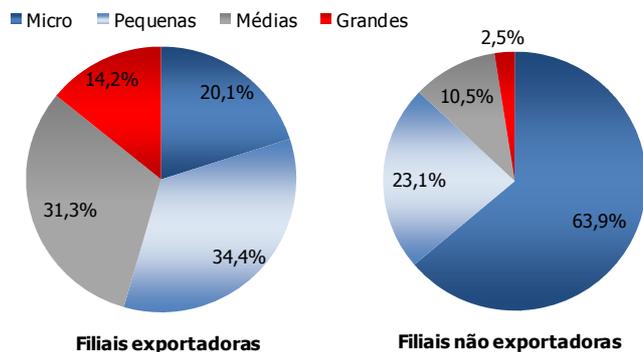
Dimensão média das filiais estrangeiras por orientação para o mercado, 2011



Em 2011 a grande maioria das filiais estrangeiras sem exportação de bens eram microempresas (63,9%), com a proporção de empresas de grande dimensão a rondar apenas os 3%. Porém, esta situação altera-se entre as filiais com atividade exportadora. Assumindo uma dimensão notoriamente superior, mais de 45% destas empresas eram unidades de média ou grande dimensão.

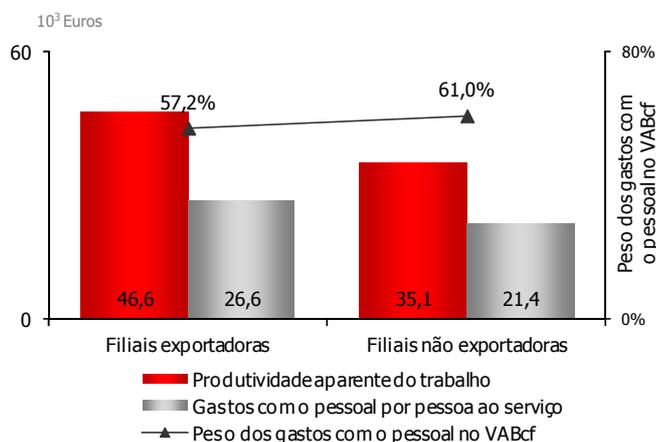
Em linha com o referido anteriormente, os gastos com o pessoal por pessoa ao serviço foram superiores entre as filiais exportadoras, da ordem dos 27 mil euros por pessoa (21,4 mil euros nas filiais não exportadoras). Também estas empresas evidenciaram uma maior eficiência do fator trabalho, com cada pessoa ao serviço a gerar cerca de 47 mil euros de VAB_{cf}, face aos 35 mil euros gerados entre as filiais sem exportações. As filiais sem exportação de bens apresentaram também um maior peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf}, 61,0% face a 57,2% nas filiais exportadoras de bens.

Distribuição das filiais estrangeiras por dimensão e orientação para o mercado, 2011



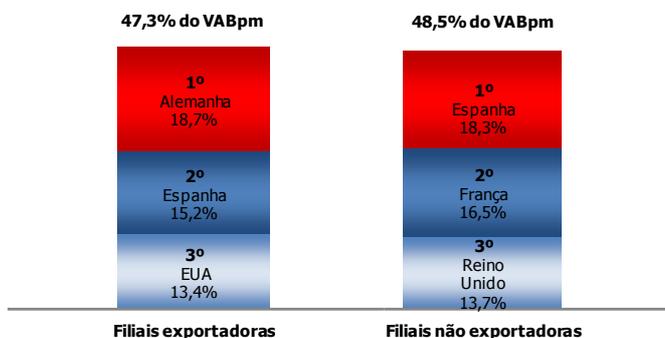
Em termos médios, cada filial estrangeira exportadora empregava 130,5 pessoas, enquanto as filiais estrangeiras não exportadoras não iam além das 36, quase 4 vezes menos pessoas por empresa.

Produtividade e gastos com o pessoal das filiais estrangeiras por orientação para o mercado, 2011



Tal como observado para o total das filiais estrangeiras, a Espanha, Alemanha, França, EUA, Reino Unido e Holanda mantiveram-se como os seis principais países de origem do controlo do capital, responsáveis por mais de ¾ do VAB_{pm} gerado tanto entre as filiais exportadoras como entre as não exportadoras. Destacaram-se, porém, algumas alterações de importância dos países entre os dois grupos de empresas. Enquanto a Alemanha assume a primeira posição entre as filiais exportadoras, passa para quinto lugar entre as filiais não exportadoras. Quando analisados apenas os três principais países, 48,5% do VAB_{pm} gerado pelas filiais não exportadoras teve a sua origem em países Intra-UE, enquanto que, entre as filiais exportadoras, os Estados Unidos surgem como o único país Extra-UE a contribuir com 13,4% para o VAB_{pm} realizado.

Peso dos principais países de origem do controlo do capital na formação do VAB_{pm} das filiais estrangeiras por orientação para o mercado, 2011

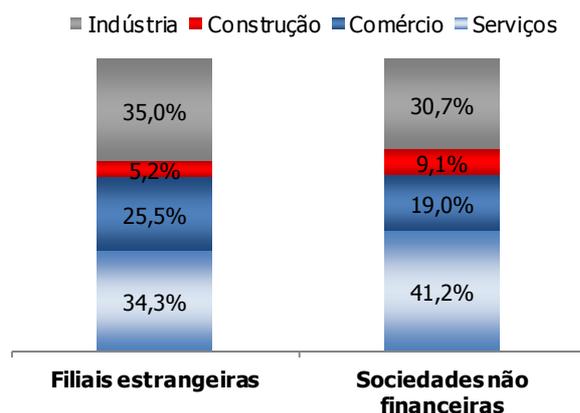


2 – FILIAIS ESTRANGEIRAS VERSUS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

No que respeita à contribuição para o VAB_{pm} realizado em 2011 pelo total das filiais estrangeiras, observa-se que as filiais do setor da Indústria foram as que deram o maior contributo (35,0%), logo seguidas pelas filiais do setor dos Serviços. Contudo, entre as sociedades

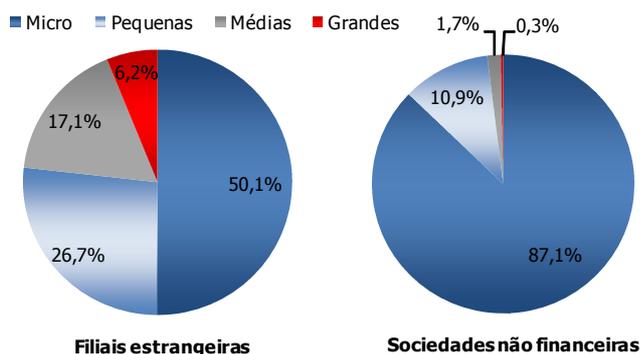
não financeiras inverteram-se as posições, tendo sido as empresas do setor dos Serviços a revelar um maior contributo para aquele agregado económico (cerca de 41%).

Distribuição setorial do VAB_{pm} das filiais estrangeiras versus sociedades não financeiras, 2011



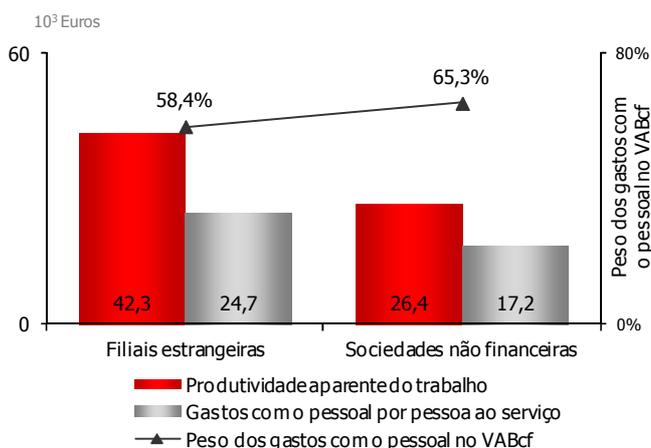
É notória a maior dimensão das filiais estrangeiras quando comparada com a do total de sociedades não financeiras. Em 2011, cada filial estrangeira empregava em média 65,7 pessoas, enquanto cada sociedade não financeira empregava apenas 7,9 pessoas. Esta situação decorre de uma estrutura empresarial constituída maioritariamente por microempresas (mais de 87%) face a apenas 0,3% de empresas de grande dimensão. Entre as filiais estrangeiras esta estrutura altera-se, com as microempresas a representarem pouco mais de metade do seu número total.

Distribuição por dimensão das filiais estrangeiras versus sociedades não financeiras, 2011



As filiais estrangeiras apresentaram gastos com o pessoal por pessoa ao serviço superiores (24,7 mil euros face a 17,2 mil euros) indiciando níveis salariais acima dos praticados no total das sociedades não financeiras. Situação idêntica ocorreu com a produtividade do fator trabalho, com as filiais estrangeiras a evidenciarem um maior rácio (42,3 mil euros por pessoa, face a 26,4 mil euros no total das sociedades não financeiras). O peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} entre as filiais estrangeiras foi 58,4%, inferior aos 65,3% para o total das sociedades não financeiras.

Produtividade e gastos com o pessoal das filiais estrangeiras *versus* sociedades não financeiras, 2011

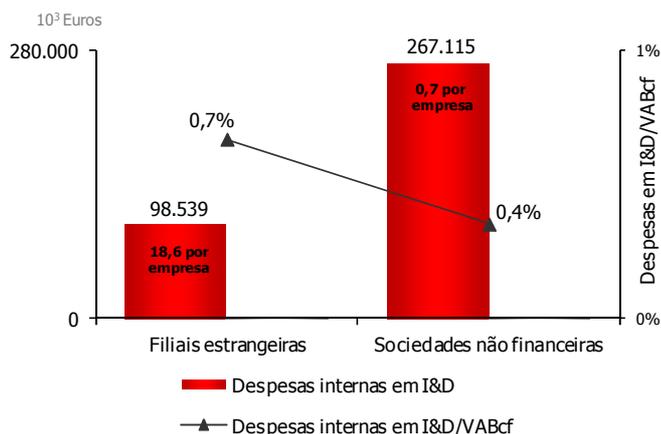


Em 2011, as despesas internas em I&D realizadas pelas filiais estrangeiras situaram-se nos 99 milhões de euros face aos 267 milhões de euros realizados pelas sociedades não financeiras. Quando calculado o rácio destas despesas por empresa, observa-se uma diferença considerável entre os dois grupos: 18,6 mil euros entre as filiais estrangeiras e 0,7 mil euros no total das sociedades.

As despesas internas em I&D foram realizadas maioritariamente pelas empresas dos Serviços, assumindo um peso de 98,8% no grupo das filiais

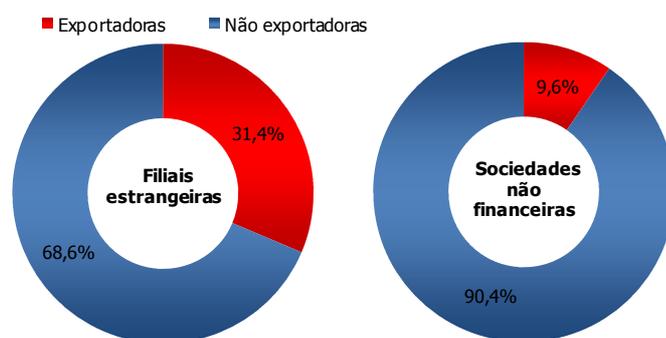
estrangeiras e de 95,0% entre o total das sociedades não financeiras.

Indicadores de investigação e desenvolvimento (I&D) das filiais estrangeiras *versus* sociedades não financeiras, 2011



O comércio internacional de bens realizado pelas filiais estrangeiras foi, em termos relativos, significativamente superior ao do total das sociedades não financeiras, situação em parte explicada pelas transações que aquelas empresas realizaram com outras empresas do mesmo grupo económico residentes no estrangeiro. Em 2011, a proporção de empresas exportadoras de bens no grupo das filiais estrangeiras foi 31,4% face a cerca de 10% no total das sociedades não financeiras.

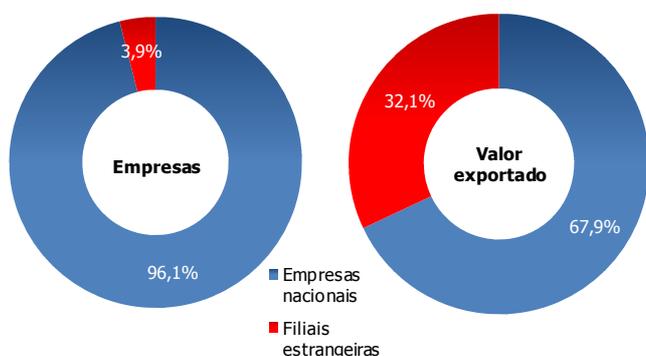
Distribuição por orientação para o mercado das filiais estrangeiras *versus* sociedades não financeiras, 2011



3 - AS FILIAIS ESTRANGEIRAS NO TOTAL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS DE BENS

No ano 2011, 1 663 filiais estrangeiras exportaram bens para o exterior, totalizando um valor de exportações de 13 736,9 milhões de euros. As filiais estrangeiras representaram assim apenas 3,9% do número total de empresas exportadoras de bens, mas concentraram quase 1/3 do valor global exportado (32,1%).

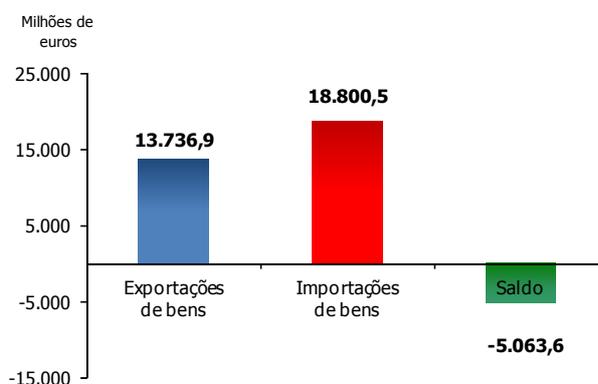
Peso das filiais estrangeiras no número total de empresas exportadoras de bens e no valor total de exportações de bens, 2011



O saldo da balança comercial de bens das filiais estrangeiras exportadoras foi negativo em 2011.

As importações de bens destas empresas atingiram 18 800,5 milhões de euros no ano 2011, quase 1/3 do valor global importado (31,7%), pelo que o défice comercial se cifrou nos 5 063,6 milhões de euros (correspondente a 30,9% do valor global do défice comercial). Na balança Intra-UE de bens o défice atingiu 4 196,3 milhões de euros e 867,3 milhões de euros no Comércio Extra-UE.

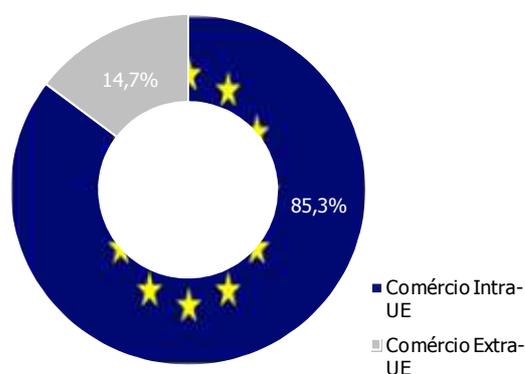
Valor transacionado pelas filiais estrangeiras exportadoras de bens, 2011



Alemanha dominou como país de destino das exportações das filiais estrangeiras

Os parceiros da União Europeia dominaram as transações de bens das filiais estrangeiras com o exterior, tal como se verificou na globalidade das empresas exportadoras. Em 2011, o peso das exportações efetuadas pelas filiais estrangeiras direcionadas para os mercados Intra-UE foi 85,3%, o que revela uma maior concentração face à registada na totalidade das empresas exportadoras (74,5%).

Distribuição do valor exportado de bens pelas filiais estrangeiras segundo o tipo de comércio, 2011



No ano 2011, os principais países de destino dos bens exportados pelas filiais estrangeiras foram Alemanha, Espanha, França, Reino Unido e Itália. O conjunto destes 5 países concentrou 70,0% do valor total exportado pelas filiais estrangeiras.

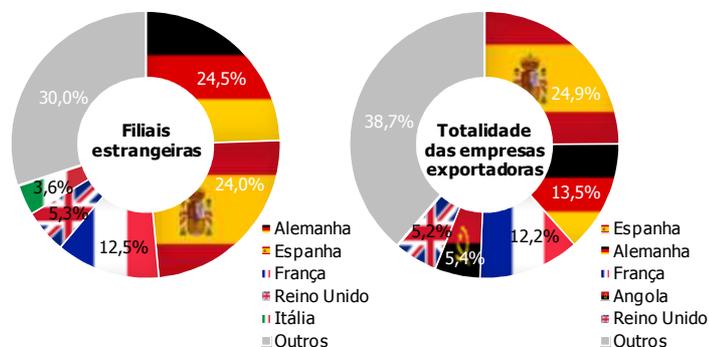
A Alemanha foi o principal cliente dos bens exportados pelas filiais estrangeiras, concentrando 24,5% do valor total exportado por estas empresas em 2011, ou seja, um peso muito superior ao registado na totalidade das empresas exportadoras (13,5%). As exportações para este parceiro concentraram-se principalmente nos *Veículos e outro material de transporte*.

O mercado alemão superou a Espanha, principal cliente considerando a totalidade das empresas exportadoras (peso de 24,9%). Em 2011 o país vizinho representou 24,0% do valor total exportações de bens das filiais estrangeiras, sendo os principais bens exportados os *Veículos e outro material de transporte*, os *Plásticos e borrachas* e *Outros produtos*.

O mercado francês foi o 3º maior cliente das exportações de bens das filiais estrangeiras em 2011 (peso de 12,5%), tal como se verificou na totalidade das empresas exportadoras (peso de 12,2%). As exportações das filiais estrangeiras para França concentraram-se sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*.

De notar ainda que Angola, 4º maior cliente considerando a totalidade das empresas exportadoras (peso de 5,4%), teve uma importância muito inferior para as filiais estrangeiras (9ª posição, peso de 1,4%). Os Estados Unidos foram o principal parceiro Extra-UE das filiais estrangeiras, com um peso de 2,6% (8ª posição), sendo as *Máquinas e aparelhos* e os produtos *Químicos* os principais bens exportados.

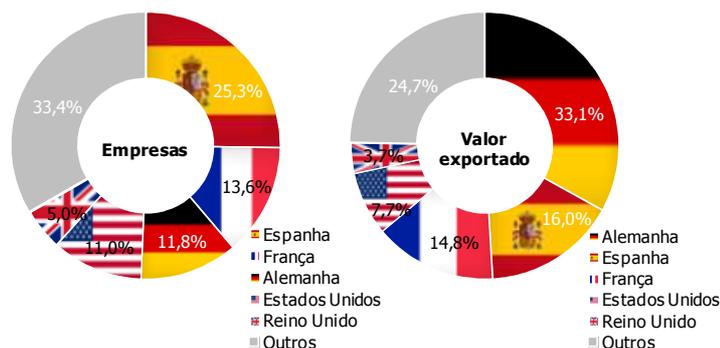
Distribuição do valor exportado de bens segundo os principais países de destino pelas filiais estrangeiras e pela totalidade das empresas exportadoras, 2011



Verificou-se uma semelhança entre os principais países de destino para os bens exportados pelas filiais estrangeiras e os principais países que as controlam.

Em 2011, 25,3% das filiais estrangeiras exportadoras de bens eram controladas por Espanha, tendo sido responsáveis por 16,0% do valor exportado por estas empresas. França controlava 13,6% das filiais estrangeiras exportadoras de bens, concentrando 14,8% do valor transacionado por estas empresas. Segue-se a Alemanha, que representava 11,8% das filiais estrangeiras exportadoras de bens e dominava em termos do valor exportado pelas filiais estrangeiras (33,1%).

Distribuição do número de filiais estrangeiras e do valor exportado segundo os principais países de origem do controlo do capital, 2011



Em relação à distribuição do valor exportado de bens por número de países parceiros, entre as filiais estrangeiras *versus* a totalidade das empresas exportadoras, em 2011 verificou-se que as filiais apresentaram uma maior diversificação em termos de mercados de destino.

Cerca de 7% do valor exportado pelas filiais teve origem em empresas que transacionaram com apenas 1 ou 2 países, enquanto na totalidade das empresas exportadoras esse peso foi 12,1%.

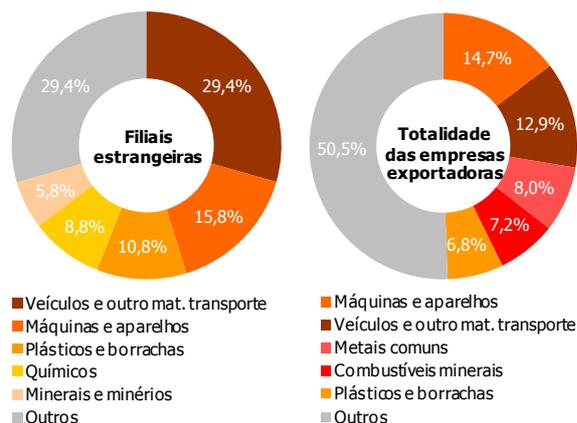
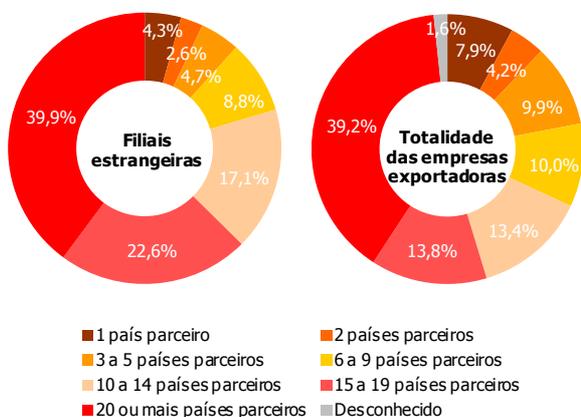
Nas filiais estrangeiras a maior parte do valor exportado teve como destino *20 ou mais países parceiros* (peso de 39,9%).

aparelhos foram o principal grupo de produtos exportado (14,7%), seguindo-se os *Veículos e outro material de transporte* (12,9%) e os *Metais comuns* (8,0%).

Deste modo, os *Veículos e outro material de transporte* assumiram uma maior preponderância nas filiais estrangeiras que na totalidade das empresas exportadoras e os *Metais comuns* ocuparam apenas a 6ª posição no *ranking* dos principais grupos de produtos exportados pelas filiais (peso de 5,2%).

Distribuição do valor exportado de bens segundo os principais grupos de produtos pelas filiais estrangeiras e pela totalidade das empresas exportadoras, 2011

Distribuição do valor exportado de bens por número de países parceiros pelas filiais estrangeiras e pela totalidade das empresas exportadoras, 2011



Filiais estrangeiras exportaram maioritariamente *Veículos e outro material de transporte*

No que respeita à distribuição das exportações por grupos de produtos, em 2011 as filiais estrangeiras exportaram principalmente *Veículos e outro material de transporte* (peso de 29,4%), *Máquinas e aparelhos* (15,8%) e *Plásticos e borrachas* (10,8%), enquanto na totalidade das empresas exportadoras as *Máquinas e*

Síntese metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados sobre as Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras residentes em Portugal para o ano de referência 2011. Por uma questão de simplificação foi utilizada a designação Filiais Estrangeiras ao longo do destaque.

Pela primeira vez foi considerada na produção destas estatísticas a informação proveniente dos grupos de empresas europeias. Esta nova fonte de informação representou uma melhoria na cobertura da população das filiais estrangeiras em Portugal, traduzida num aumento considerável do número de filiais no ano 2011. Esta alteração metodológica inviabilizou a comparação com os dados do ano anterior, facto que justificou uma análise de cariz estrutural centrada apenas no ano de referência em análise.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e das estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). No âmbito do presente estudo foram apenas consideradas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, pelo facto de, no ano de referência de 2011, a totalidade das filiais estrangeiras em Portugal assumir esta forma jurídica.

O Comércio Internacional de Bens integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao Comércio Intra-UE são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Neste estudo utilizaram-se os resultados definitivos do Comércio Internacional de 2011.

No que se refere à atividade económica incluem-se as empresas classificadas nas **secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3**. Na análise efetuada, foram considerados quatro grandes setores de atividade económica: Indústria (secções A e E da CAE Rev. 3); Construção (secção F da CAE Rev. 3); Comércio (secção G da CAE Rev. 3) e Serviços (secção H a J, L a N e P a S da CAE Rev. 3).

A classificação das empresas em micro, pequenas e médias empresas (PME) obedeceu à definição constante da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003, no seu artigo 2º – Efetivos e limiares financeiros que definem as categorias de empresas:

“A categoria das **micro, pequenas e médias empresas** (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.”

Microempresa - empresa PME que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.

Pequena empresa – empresa PME que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros e não está incluída na classe de microempresa.

Média empresa – empresa PME que não é microempresa nem pequena empresa.

Grande empresa – empresa que emprega 250 ou mais pessoas ao serviço ou cujos valores de volume de negócios anual e balanço total anual sejam superiores a 50 milhões e 43 milhões de euros, respetivamente.

Principais conceitos e definições:

Filial estrangeira em Portugal – Empresa residente em Portugal, que é controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal.

Controlo – Poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores.

Controlo estrangeiro – Quando a unidade institucional que exerce o controlo é residente num país diferente daquele em que a unidade institucional controlada é residente.

Estatísticas sobre filiais estrangeiras em Portugal – Estatísticas que descrevem a atividade global das filiais estrangeiras residentes em Portugal.

Unidade institucional que exerce o último controlo de uma filial estrangeira – A unidade institucional que, subindo na cadeia de controlo de uma filial estrangeira, não é controlada por nenhuma outra unidade institucional.

Intra-UE – Compreende os Estados Membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia (no âmbito deste estudo exclui-se Portugal).

Extra-UE – Compreende os outros países não incluídos na definição Intra-UE.

Siglas:

CAE Rev.3 – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

EUA – Estados Unidos da América

I&D – Investigação e Desenvolvimento

UE – União Europeia

VAB_{pm} – Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado

VAB_{cf} – Valor Acrescentado Bruto ao custo de fatores

VVN – Volume de Negócios

Rácios económico-financeiros:

Dimensão média = Pessoal ao serviço/Número de empresas

Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal/Pessoal ao serviço

Peso dos Gastos com o pessoal no VAB_{cf} = Gastos com o pessoal/VAB_{cf}

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf}/Pessoal ao serviço

Proporção das despesas internas em I&D no VAB_{cf} = Despesas internas em I&D /VAB_{cf}

Volume de negócios por pessoa ao serviço = Volume de negócios/Pessoal ao serviço

Informação aos utilizadores:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Esta e outra informação relativa às Estatísticas das Empresas e do Comércio Internacional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.

O INE agradece a todos quantos contribuíram para a elaboração deste estudo, em especial a todas as empresas que facultaram a informação necessária à produção destas estatísticas. Agradecem-se, igualmente, críticas e/ou sugestões que constituam uma mais-valia para a realização de estudos futuros.